

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS - UFGD

FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E  
ECONOMIA - FACE

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

ADRIANA CANAZZA DA SILVA PEREIRA

**APURAÇÃO DOS CUSTOS DE PRODUÇÃO DE SOJA E MILHO DE  
UMA PEQUENA PROPRIEDADE RURAL NA REGIÃO DA GRANDE  
DOURADOS – MS**

DOURADOS/MS

2010

ADRIANA CANAZZA DA SILVA PEREIRA

**APURAÇÃO DOS CUSTOS DE PRODUÇÃO DE SOJA E MILHO DE  
UMA PEQUENA PROPRIEDADE RURAL NA REGIÃO DA GRANDE  
DOURADOS – MS**

Trabalho de Graduação II apresentado à Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia – FACE, da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD, como requisito para a obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Cristiane Mallmann Huppés

Dourados/MS

2010

*Aos meus pais, Ailton e Rute, ao meu filho Pedro, aos meus irmãos, Paulo e Evangelista, ao meu esposo Claudinei, à minha cunhada Ivanilda e aos meus Sogros, Maria e Valdelirio, pelo incentivo, apoio que me apresentaram durante esta caminhada.*

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, por ele ter me dado força, segurança e ânimo para concluir mais uma etapa de minha vida.

À minha família, ao meu esposo, que me acompanha nestes cinco anos de faculdade, como também ao meu querido filho, à minha mãe, ao meu pai, que se esforçaram para que eu concluísse mais esse importante passo.

A meus irmãos, que me incentivaram para esse sucesso.

Aos meus colegas da faculdade, por esses cinco anos de companheirismo.

À minha orientadora, que não mediu esforço em me orientar, por mais essa fase de conclusão de curso.

*“Um homem é um sucesso  
se pula da cama de manhã,  
vai dormir à noite  
e, nesse meio tempo,  
faz o que gosta”.*

*Bob Dylan*

## **RESUMO**

Este trabalho objetiva apurar os custos de produção da soja e do milho, durante os períodos de novembro de 2009 a Junho de 2010, período em que são semeadas e colhidas essas lavouras. Na propriedade pesquisada não há um controle exato dos custos inseridos na atividade rural. Para atingir tal objetivo, fizeram-se consultas nas notas fiscais de compra de produtos pelo agricultor. A partir disso, ofereceu-se um auxílio de como este poderia gerenciar seus custos, por meio de uma orientação contábil. Os resultados da pesquisa neste campo mostram que se teve um lucro de aproximadamente quarenta por cento do valor investido, com a exploração da terra, com os cultivos de soja e milho, deduzindo, assim, que quanto mais lavoura este produtor plantar e colher, mais lucro se obterá.

**Palavras-chave:** Produção Agrícola. Custeio Variável ou Direto. Custeio por Absorção.

## **LISTA DE FIGURAS**

- FIGURA 1 – REPRESENTAÇÃO DOS CUSTOS DE PRODUÇÃO DO MILHO .....24
- FIGURA 2 – REPRESENTAÇÃO DOS CUSTOS DE PRODUÇÃO DA SOJA .....26

## LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - ÉPOCA LIMITE PARA PLANTIO DE MILHO SAFRINHA , NO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL .....	22
QUADRO 2 – DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCICIO DO PLANTIO DE MILHO .....	25
QUADRO 3 – DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCICIO DO PLANTIO DE SOJA .....	27



## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	10
1.1 PROBLEMA DA PESQUISA .....	10
1.2 OBJETIVOS DA PESQUISA.....	11
1.2.1 Objetivo Geral .....	12
1.2.2 Objetivos Específicos .....	12
1.3 JUSTIFICATIVA.....	13
2. REFERENCIAL TEÓRICO. ....	14
2.1. CONTABILIDADE RURAL .....	14
2.2. CONTABILIDADE DE CUSTOS .....	15
2.2.1 Custos Diretos e Indiretos .....	15
2.2.2 Custos Fixos e Variáveis .....	16
2.2.3 MÉTODOS DE CUSTEIO .....	17
2.2.3.1 Custeio por Absorção .....	18
2.2.3.2 Custeio Variável ou Direto .....	19
2.2.3.3 Custeio ABC .....	19
3. MÉTODOS E PROCEDIMENTOS .....	21
3.1. OBJETO DE ESTUDO .....	21
3.1.1 Descrição da Propriedade Rural. ....	22
4. ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DE DADOS.....	22
4.1. PLANTIO DE MILHO .....	22
4.2 PLANTIO DE SOJA .....	26
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	28
REFERÊNCIAS .....	29



## INTRODUÇÃO

A atividade agrícola pode ser exercida de várias formas, como no manuseio de cultivo de forma manual que, atualmente, está desaparecendo com os avanços tecnológicos, e por atividades mecanizadas, as quais estão substituindo as manuais.

Com os avanços tecnológicos da agricultura, em relação aos fatores econômicos e administrativos, o papel da contabilidade tem se tornando prioritário nos serviços contábeis. Os administradores rurais necessitam de relatórios, de planilhas para saber controlar seus custos de produção.

A contabilidade já existe e vem se desenvolvendo a algum tempo no Brasil, mas muitos produtores rurais ainda não dão tanta importância e nem a utilizam, embora reconheçam sua utilidade, principalmente, na apuração dos custos e na tomada de decisão.

O produtor rural deve buscar meios de aprimoramento em sua atividade, pois o mercado busca por produtos de boa qualidade. As culturas da soja e do milho são consideradas, por alguns agricultores, as menos favorável, pois, dependendo da época em relação a atraso de plantação, elas sofrem com o clima seco e com as geadas, por exemplo. Assim, essas lavouras têm sua época exata de plantação aqui em Mato Grosso do Sul, como descrita adiante.

A apuração dos custos de produção dessas lavouras e de outras, muitas vezes, está sendo elaborada de forma incorreta e, por muitas vezes, nem elaborada pelos administradores rurais.

Para Santos (1996, p.43), “A agricultura é definida como a arte de cultivar a terra. Arte essa decorrente da ação do homem sobre o processo produtivo à procura de satisfação de suas necessidades básicas”. Podendo entender que essas necessidades podem ser também a necessidade da contabilidade de custos em todos os momentos da apuração dos custos rurais e de seu gerenciamento.

### 1.1 PROBLEMA DA PESQUISA

Sabendo que o agricultor necessita cada vez mais ter um rigoroso domínio dos seus gastos, dos custos inseridos na produção da lavoura, ele deve trabalhar para

encontrar a melhor solução para explorar a terra objetivando ter retorno do investimento inserido na atividade rural de maneira ágil e de melhor produtividade.

O problema de pesquisa de “[...] deve ser elaborado de uma forma clara e concisa, exigindo sempre uma resposta”. (RICHARDSON, 2008, p. 26).

Segundo Soriano (2004, p.48), a elaboração do problema tem início com a apresentação, em termos gerais e às vezes pouco precisos, da questão que se pretende estudar, e “conforme se avança no processo de pesquisa e revendo considerações teóricas sobre o assunto, o problema começa a ser proposto de forma cada vez mais clara e precisa”.

Para que um administrador rural possa conduzir uma atividade rural, ele deve ter conhecimentos de informações de desempenho físico e financeiro, administrados nessa propriedade. O produtor rural deve usar de ferramentas financeiras e contábeis, como, por exemplo, os relatórios contábeis, tais como: Demonstração do Resultado do Exercício, Balanço Patrimonial e outros que a própria contabilidade fornece, para o melhor desempenho na apuração dos custos.

Muitos agricultores têm conhecimento da necessidade do uso da contabilidade, como uma ferramenta a ser implantada para uma melhor apuração dos custos inseridos em sua atividade rural. Porém, nem todos eles dão tanta importância a esse critério, e não interpretam tais relatórios de modo correto, principalmente quando se trata da área de custos e tomada de decisão.

Este estudo busca informações a respeito de como estão sendo administrados os custos de produção de uma atividade rural, onde o produtor rural não usa os procedimentos contábeis para a apuração de seus custos de produção. Com base nas informações que serão obtidas junto à propriedade, relativas ao controle de produção, a presente pesquisa investiga: **qual o resultado contábil que será encontrado mediante a aplicação dos métodos de Custeio Variável?**

## 1.2 OBJETIVOS DE PESQUISA

Nos objetivos da pesquisa é discriminado o que se deseja alcançar sobre determinado assunto estudado.

Richardson (2008, p. 62) relata que “o objetivo geral é o que se pretende alcançar com a realização da pesquisa”, e “os objetivos específicos é onde se definem as etapas que devem ser cumpridas para alcançar este objetivo”. Pode-se dizer que o fundamento do objetivo da pesquisa é onde se pretende chegar, ou seja, o mérito a ser alcançado.

### **1.2.1 Objetivo Geral**

Apurar qual o resultado contábil que será encontrado mediante a aplicação dos métodos de custeio variável nas culturas de soja e milho, e ainda analisar os resultados entre uma lavoura e outra, no período de novembro de 2009 a Junho de 2010, período em são feitas as lidas com a terra, como aração, adubação, plantação e colheita em uma pequena propriedade rural na região da grande Dourados, município de Fátima do Sul – MS.

Nessa propriedade não há um controle exato dos custos, para que este agricultor possa ser auxiliado como estão sendo administrados os seus gastos em relação a todas as culturas da propriedade rural. A finalidade deste trabalho é também auxiliar este proprietário em como gerenciar os custos, proporcionando-lhe uma orientação contábil dos custos gerados, apurando todos os custos de produção de sua atividade rural, desde a formação da lavoura até sua colheita. Também pretende-se verificar qual o grau de uso da contabilidade na atividade rural e analisar como estão sendo apurados os custos nesta atividade.

### **1.2.2 Objetivos Específicos**

Para Richardson (2008), é necessário respeitar três etapas importantes para a formulação dos objetivos, que são:

- a) O objetivo deve ser claro, preciso e conciso;
- b) O objetivo deve expressar somente uma ideia, e em termos gramaticais, deve incluir apenas um sujeito e um complemento.
- c) O objetivo deve fazer referência apenas à análise que se pretende realizar.

Diante dessa análise, são citados adiante os objetivos a serem alcançados na atividade rural estudada.

- Apurar e medir os custos de produção da propriedade rural;
- Avaliar a distribuição dos custos por hectares de soja e de milho;
- Calcular o custo dos produtos;
- Realizar uma análise de comparação dos custos de produção entre as duas culturas;
- Calcular a receita de venda do milho e da soja;
- Auxiliar e orientar o proprietário quanto aos custos apurados na produção rural.

### 1.3 JUSTIFICATIVA

A justificativa é uma fase em que se reflete o porquê da realização da pesquisa, sempre procurando identificar as razões da preferência pelo tema escolhido e sua importância em outros temas. (SILVIA; MENEZES, 2001, p. 30)

Para o produtor rural, é de suma importância saber quais os custos inseridos na atividade atualmente. O agricultor deve estar sempre informado sobre custos de produção, para que no momento da compra possa saber o que realmente está sendo consumido. É preciso saber controlar desperdício nas fases da elaboração da plantação do cultivo e das colheitas das safras. Deve-se ter informações precisas sobre os custos e os saldos líquidos de sua atividade rural. “A contabilidade deve demonstrar a situação do patrimônio e o resultado do exercício de forma clara e precisa, rigorosamente de acordo com seus referidos princípios e normas”. (GOMES, 2002, p. 19)

Na Contabilidade de Custos, “todos os fatores de produção, que compõem um estoque (gastos de produção) são chamados de custos”. Assim, pode-se dizer que a contabilidade de custos tem como uma das preocupações “o controle dos custos, fornecendo dados para estabelecimento de padrões e orçamentos, comparando quanto custou (real) com o que deveria custar (previsão ideal) analisando as variações, com o objetivo de reduzir os custos”. (MARION; SANTOS, 1996, p. 61)

Enfim, esse estudo justifica que para a apuração dos custos em uma propriedade rural é preciso que o agricultor tenha um controle de todos os custos inseridos em sua propriedade, principalmente através de métodos e relatórios contábeis.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico é a base que ampara qualquer pesquisa científica. Antes de desenvolver o trabalho, é necessário conhecer o que já foi desenvolvido por outros pesquisadores. “Assim, o estudo da pesquisa, contribui em muitos sentidos: definição dos objetivos do trabalho, construções teóricas, planejamento da pesquisa, comparações”. (FLOGIATO, SILVEIRA 2007, p. 2)

Neste trabalho, as seções de referencial são: Contabilidade Rural, Contabilidade de Custos, Custos Diretos e Indiretos, Custos Fixos e Variáveis, Métodos de Custeio, Custeio por Absorção, Custeio Variável ou Direto e Custeio ABC.

### 2.1. CONTABILIDADE RURAL

A contabilidade rural tem várias formas descritas e conceitos. Crepaldi (2004, p. 86) define que

A contabilidade rural é um instrumento da função administrativa que tem como finalidade: Controlar o patrimônio das atividades rurais; Apurar o resultado das atividades rurais; Prestar informações sobre o patrimônio e sobre o resultado das entidades rurais aos diversos usuários das informações contábeis.

Segundo Aloe e Valle (1972, p. 33), a contabilidade agrícola é “a parte da contabilidade aplicada às atividades agrícolas, tendo por objetivo o estudo, registro e controle de gestão econômica do patrimônio das empresas que se dedicam a essa atividade”.

Pode-se entender também que a contabilidade rural “é o ramo da contabilidade de que tem como objetivo aplicar os princípios e normas básicas da contabilidade, de forma adequada, sobre o patrimônio das entidades que se dedicam à atividade agrícola”. (GOMES, 2002, p. 18)

Para Lemes (1996, p. 31), na atividade rural, “as empresas rurais são aquelas que exploram a capacidade produtiva do solo através do cultivo da terra, e da transformação de determinados produtos agrícolas”.

Se o administrador rural empregar a contabilidade rural como um meio de tomada de decisão em suas atividades, tornar-se-á mais eficaz em seus gerenciamentos e planejamentos na produção de seus investimentos.

## 2.2. CONTABILIDADE DE CUSTOS

A contabilidade de custos é uma ferramenta importante, para o gerenciamento de uma empresa, pois a administração dessa entidade deve estar voltada ao crescimento tecnológico do mercado, podendo assim atingir seus objetivos.

Segundo Leone (2008, p. 21), “a contabilidade de custos é uma atividade que se assemelha a um centro processador de informações, que recebe ou obtém dados, acumulações de custos para diversos níveis gerencias”.

Para Crepaldi (2004, p. 13),

A Contabilidade de Custos é definida como uma técnica utilizada para identificar, mensurar e informar os custos dos produtos ou serviços. Ela tem a função de gerar informações precisas e rápidas para a administração, para a tomada de decisões. É voltada para a análise de gastos da entidade no decorrer de suas operações. Uma organização necessita ter uma contabilidade de custos bem estruturada para acompanhar e atingir seus objetivos em um mercado dinâmico e globalizado.

Assim como na tomada de decisões, a contabilidade se torna um elemento importante na parte financeira da empresa de vários modos: no gerenciamento, na apuração dos custos, etc. Enfim, contabilidade é a “chave mestra” das disposições que a entidade precisa.

### 2.2.1 Custos Diretos e Indiretos

Os materiais e serviços são empregados na produção em forma de custos diretos e indiretos. Para Zucchi (1992, p.19), “os custos diretos referem-se a materiais ou serviços cuja quantidade empregada no produto pode ser identificada, bastando que exista uma medida de consumo”.

Em relação aos custos indiretos, o mesmo autor define que: “os custos indiretos referem-se a materiais e serviços cuja quantidade precisa ser aplicada em cada produto e não pode ser identificada”. (ZUCCHI, 1992)



Dutra (2003, p. 42) diz que “o custo Direto é aquele que pode ser diretamente apropriado a cada tipo de bem ou órgão no momento de sua ocorrência, isto é, está ligado diretamente a cada tipo de bem ou função de custo”.

Já o Indireto “é o custo que não se pode apropriar diretamente a cada tipo de bem ou função de custo no momento de sua ocorrência”. (DUTRA, 2003, p. 42)

Para Leone (2008, p. 59),

Os custos diretos são todos os que se conseguem identificar com as obras, do modo mais econômico e lógico. Os custos indiretos são todos os outros que dependem do emprego de recursos, de taxas de rateio, de parâmetros para débitos às obras.

Enfim, os custos diretos podem ser descritos como a matéria-prima consumida, como, por exemplo, os insumos inseridos na plantação rural, como também a mão-de-obra terceirizada. Os indiretos são considerados a depreciação, a manutenção de um equipamento, etc.

### **2.2.2 Custos Fixos e Variáveis**

Os custos também podem ser classificados como custos fixos e custos variáveis e, conforme Marion e Santos (1996, p.61), “Os custos variáveis são aqueles que variam conforme a quantidade produzida ou montante cultivado se for na atividade agrícola”. Ex: Mão-de-obra direta, materiais diretos (fertilizantes, sementes), horas máquina.

Já, conforme Maher (2001, p. 75), “os custos fixos não influenciam no volume de produção, dentro de um determinado período da atividade”. Para o autor, quanto mais se produz num determinado período, mais é consumido o produto.

Leone (2008, p. 73) ressalta que

Um custo variável é um custo que é proporcional ao nível da atividade (o custo aumenta à medida que a atividade aumenta) e um custo fixo é constante no total, na faixa de volume relevante da atividade esperada que está sendo considerada.

Para Crepaldi, (2004, p. 227),

Os custos fixos, por sua natureza, existem independentemente da fabricação ou não de determinado produto ou do aumento e ou redução da quantidade produzida. Os custos fixos podem ser encarados como encargos necessários para que a empresa tenha condições de produzir ou não como encargo de um produto específico.

Para estes autores, a diferença entre um custo e outro está exatamente em seu volume de produção, pois o fixo não varia quando o volume sofre variações. Ao contrário, ocorre com os custos variáveis, pois eles se alteram conforme o aumento ou diminuição do volume produzido.

### **2.2.3 Métodos de Custeio**

A contabilidade de custos solicita a existência de métodos de custeio, e determina que os principais sejam: custeio por Absorção, Custeio variável ou direto e Custeio ABC.

Um método de custeio consiste num critério por meio do quais os custos são apropriados a produção. De acordo com o sistema adotado, determinados custos podem ou não fazer parte dos custos de produção. Portanto, é preciso que a pessoa interessada nas informações fornecidas pela contabilidade de Custos considere qual foi o sistema de custeio adotado pela empresa e quais seus efeitos sobre a composição dos custos de produção. (FERREIRA, 2006, p.71)

“Os métodos de custeio têm como objetivo apurar os valores dos custos dos produtos e bens e serviços de uma empresa”, ou seja, os métodos buscam atender às finalidades da empresa em apresentar os caminhos mais fáceis para o desenvolvimento de cálculos e análises de custos, com a melhor maneira de apresentar aos seus usuários. (FAGUNDES, 2004, p. 50)

É necessário que o produtor tenha interesse no sistema adotado pela empresa para que na apuração dos custos de produção da empresa, o administrador saiba quais foram os efeitos e os custos inseridos na atividade rural.

### 2.2.3.1 Custeio por Absorção

Neste método, é considerada a importância de separar o que são despesa e o que são custos, pois para esse método a apropriação de todos os custos, independente de ser fixo ou variável, é a produção do período.

Martins define que

O Custeio por Absorção é o método derivado da aplicação dos Princípios de Contabilidade geralmente aceitos, nascido de situação histórica mencionada. Consistem na Apropriação de todos os custos de produção aos bens elaborados, e só os de produção; todos os gastos relativos ao esforço de produção são distribuídos para todos os produtos ou serviços feitos. (2008, p. 37)

Já para Crepaldi (2004, p. 225), “o custeio por absorção é o método derivado da aplicação dos princípios fundamentais de contabilidade, como já dito anteriormente. No Brasil, este método é adotado pela legislação fiscal e comercial”.

O custeio por Absorção é aquele que faz debitar ao custo dos produtos todos os custos da área de fabricação, sejam esses custos definidos como custos diretos ou indiretos, fixos ou variáveis, de estrutura ou operacionais. O próprio nome do critério é revelador dessa particularidade, ou seja, o procedimento é fazer com que cada produto ou produção ( ou serviço ) absorva parcela dos custos diretos e indiretos, relacionados à fabricação. (LEONE, 2008, p. 242)

Ferreira (2006, p. 71) relata que o “custeio por absorção se apropria da produção de todos os custos, fixos e variáveis, tanto os diretos e os indiretos. Assim, os custos fixos e variáveis são estocados e lançados ao resultado apenas ao resultado da venda dos produtos”.

Então pode dizer que, o custeio por absorção, é baseado na apropriação de todos os custos de produção, pois os gastos que não estão sendo utilizados na produção são eliminados.

### 2.2.3.2 Custeio Variável ou Direto

Este método é o mais utilizado para fins gerenciais, em que absorve os custos fixos em relação aos custos de produção.

Segundo Dubois, Kulpa e Souza (2006, p. 129),

O método de custeio variável pode ser definido como aquele no qual os custos fixos são alocados aos resultados como se fossem despesas, independentemente do volume de produção, enquanto os custos e despesas variáveis são elementos fundamentais para a obtenção da Margem de Contribuição. Aos produtos cabem apenas os produtos variáveis.

Para Dutra,

O Custeio Direto é baseado na margem de contribuição, conceituada como a diferença entre o total da receita e a soma dos custos e despesas variáveis, e possui a faculdade de tornar bem mais facilmente visível a potencialidade de cada produto para absorver custos fixos e proporcionar lucro. (2003, p. 229)

Para este tipo de método de custeio, são considerados apenas os custos variáveis dos produtos que serão vendidos e dos custos de produção.

### **2.2.3.3 Custeio ABC**

O ABC (*Activity Based Costing*), Custeio Baseado em atividade, é definido por Martins (2008, p. 93) como “uma metodologia de custeio que procura reduzir sensivelmente as distorções provocadas pelo rateio arbitrário dos custos indiretos”.

O custeio ABC, para Nakagawa (1994, p. 40), é conceituado como “uma metodologia desenvolvida para facilitar a análise estratégica de custos relacionados com as atividades que mais impactam o consumo de recursos de uma empresa”.

Para Maher (2001, p. 280),

O custeio Baseado em Atividades é um método de custeio em que os custos inicialmente são atribuídos a atividades e depois aos produtos. Uma atividade é uma tarefa discreta que uma organização realizar para fabricar ou entregar um produto ou serviço. O custeio baseado em atividade baseia-se no conceito de que produtos consomem atividades e atividades consomem recursos.

Este Método de Custeio baseia-se principalmente em atividades de empresas que não industrializam produtos, sendo indicado mais como, por exemplo, para as empresas prestadoras de serviços, empresas de serviços públicos, escolas, hospitais, ou entidades sem fins lucrativos.

Atividade para o custeio ABC é um processo em que todos os fatores de produção, como a matéria-prima, os equipamentos e outros materiais, estão aliados de forma a produzir bens e serviços. O custo da atividade pode ser definido através de procedimentos de trabalhos físicos e recursos disponíveis para esta atividade.

Enfim, este método promove a avaliação dos custos que estão relacionados às atividades que estão consumindo mais recursos.

### 3. MÉTODOS E PROCEDIMENTOS

Metodologia Científica “é um conjunto de abordagens, técnicas e processos utilizados pela ciência para formular e resolver problemas de aquisição objetiva do conhecimento, de uma maneira sistemática”. (RODRIGUES, 2007, p. 2)

O método de estudo será realizado em uma propriedade rural, onde serão analisadas notas fiscais de compra e venda de produtos e despesas com mão-de-obra para a apuração dos custos nesta atividade.

A metodologia existe para que as pessoas possam elaborar um trabalho científico, abordando os objetivos definidos. “A metodologia científica estuda os caminhos do saber e faz entender que método representa caminho, ‘Logia’ indica estudo e ‘Ciência’, quer dizer saber”. (ROVER, 2006, p. 8).

A metodologia é importante nos trabalhos científicos em razão dos estudos da pesquisa definidos pelo autor, pois, de acordo com Rover (2006, p. 10), “no conhecimento específico o pensar deve ser sistemático, verificando uma hipótese, atribuindo o rigor na utilização de métodos científicos”.

Desse modo, o trabalho científico, pode ser configurado na forma de elaboração de um tema específico para estudo.

#### 3.1. OBJETO DE ESTUDO

O presente trabalho terá como base um estudo de campo com pesquisa exploratória, em que o objetivo é estudar uma propriedade rural localizada no município de Fátima do Sul, na Chácara Virtude, de propriedade de Ailton da Silva, região da Grande Dourados – MS, na qual serão coletados os dados em Notas Fiscais de entrada e saída dos produtos da propriedade desde a plantação até a colheita de milho e soja durante os períodos de outubro de 2009, início da plantação de soja, a Julho de 2010, conforme descrito e especificado no item a seguir sobre o início de cada lavoura. Será estudado qual o custo da Mão-de-obra e dos produtos pagos pelo proprietário em hectares de milho e soja plantados e colhidos na área rural.

### 3.1.1 Descrição da Propriedade Rural

Localizada a 40 km de Dourados, no município de Fátima do Sul – MS, na Linha do Iguazu, 1ª Zona, com 7,4 Hectares, nos quais, durante o ano, são feitas as plantações de milho e soja. Na propriedade há uma casa com um casal de moradores e dois barracões construídos no ano de 1995, como ainda um veículo do ano de 1990, uma moto do ano de 1999 e vários implementos agrícolas não utilizados, como duas grades, uma semeadeira e um arado. A mão-de-obra é feita pelo proprietário com terceirização dos implementos agrícolas em relação ao cultivo e a plantação; já a colheita é toda terceirizada.

A época mais apropriada de plantio de soja em Mato Grosso do Sul, segundo a notícia do Canal Rural registrada por Petroni (2009) de Campo Grande – MS, é “de 21 de Outubro a 31 de Dezembro”, pois este período, conforme o Ministério da Agricultura, oferece maiores chances para que o “produtor possa alcançar melhores índices de produtividade, devido às condições de luminosidade, insolação, e temperatura que permitem o bom desenvolvimento da plantação”.

Já para a safra do milho, é recomendado, segundo a Embrapa (SANS e GUIMARÃES, 2007, p. 2), que este seja plantado após a colheita da soja, que “normalmente ocorre no final do mês de Fevereiro e início do mês de Março”, como mostra o quadro a seguir.

Estado	Época Limite	Altitude (1)	Região (cidades referência)
Mato Grosso do Sul			
		Baixa e Alta	Centro-Norte (Campo Grande, São Gabriel do Oeste, Chapadão do Sul)
	15 de Março		
		Baixa	Centro-Sul (Dourados, Sidrolândia, Itaporã e Ponta-Porã)
	28 de Fevereiro	Alta	Alto Paranapanema (Taquirituba, Itapeva, Capão Bonito)

**QUADRO 1** – Época limite para plantio de milho safrinha, no Estado de Mato Grosso do Sul

Alta = altitude igual ou Superior a 600 m e Baixa = atitude inferior a 600 m.

Fonte: PETRONI, (2010).

Para Marion (2008, p. 26),

Na atividade agrícola é importante considerar o ano agrícola x exercício social, pois a receita concentra-se, normalmente, durante ou logo após a colheita, pois outras atividades cuja comercialização é distribuída ao longo dos 12 meses. Pois se o ano agrícola terminar em março, o exercício social poderá ser encerrado em 31/03 ou 30/04 e assim, sucessivamente. Dessa forma, evita-se cultura em formação por ocasião da apuração do resultado. Encerrando o exercício social antes da colheita, têm-se planta em crescimento, o que seria difícil de avaliar e obter um resultado mais justo. Por isso, recomenda-se encerrar o exercício social após a colheita e a comercialização.

Segundo Sans e Guimarães (2007, p. 3), “O milho safrinha tem sua produtividade bastante afetada pelo regime das chuvas e por fortes delimitações de radiação solar e temperatura na fase final de seu ciclo”. Por ser uma época de menor risco para esta lavoura, o produtor deve levar em consideração que “quanto mais tarde for o plantio, menor será o potencial e maior o risco de perdas por adversidades climáticas (seca e/ ou geadas)”.

Para que as lavouras tenham um bom índice de lucratividade, é preciso que o administrador rural faça suas plantações na época indicada. Essa informação é importante, pois na região da Grande Dourados há índices de temperaturas elevadas e estiagem prolongada, o que afeta a produção de soja e milho safrinha e há ocorrência de geadas durante a safra do milho, isso por ser Estado de clima tropical, com inverno seco e inverno úmido.

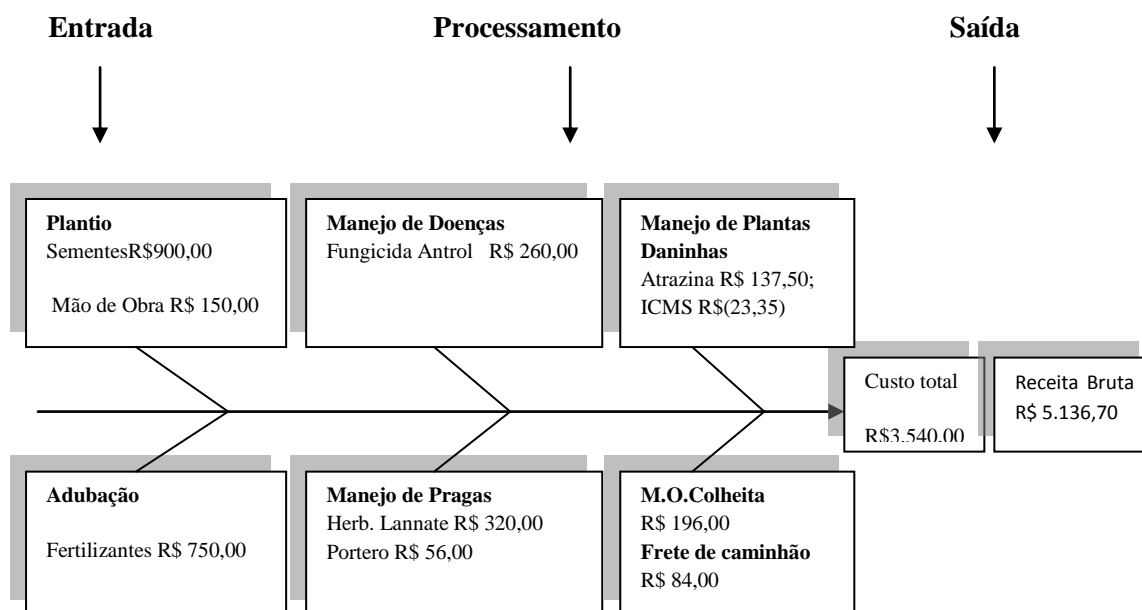


#### 4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Na propriedade rural, foram primeiro identificados quais os gastos por plantio e colheita das safras de milho e soja como é demonstrado a seguir.

##### 4.1 PLANTIOS DE MILHO

Quanto ao custeio variável, são consideradas as despesas com as sementes do milho, o plantio e a utilização de fertilizantes (adubos), como fontes que ajudam no fortalecimento e crescimento das lavouras, e os defensivos agrícolas que são aqueles que protegem as plantas das ervas daninhas e pragas, como os inseticidas, fungicidas, herbicidas, etc. A mão-de-obra é um serviço terceirizado, despesa inclusa no custo do produto. Todos esses custos e despesas são demonstrados pela figura 1.



**FIGURA 1** – Representação dos Custos de Produção do Milho  
**FONTE:** dados da pesquisa

Para a precificação da mão-de-obra da colheita, é cobrado 7% do total de milho colhido, e foram colhidas 280 sacas com valor da época de R\$ 12,00 a saca e o frete do caminhão 3%; a safra foi vendida mais tarde a um valor de R\$ 18,42 a saca. O Plantio é feito direto na terra, não usando da aração. O fertilizante é inserido na terra diretamente com a semente.

O ICMS está inserido em uma das Notas Fiscais como é o caso da Atrazina, mercadoria que vem de outro estado. Já nas outras notas constam que o ICMS é isento, conforme o art. 29, anexo I do RICMS/MS (Regulamento do Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestação de Serviços), segundo o Decreto 12.596/2008, tanto para uma lavoura como para a outra. Ramalho (2009, p. 2) ressalta que na Constituição Federal, o RICMS é “uma consolidação de toda a legislação sobre o ICMS vigente no Estado, e é aprovada por Decreto do governador”.

Para precificação da mão-de-obra da plantação, é cobrado um valor por alqueire, no caso são três alqueires e foi cobrado R\$ 50,00 por alqueire. Uma observação a ser feita é que três alqueires e uma quarta equivalem a 7,4 hectares, pois é calculado conforme o “hectare Paulista”, onde um alqueire é igual 2,42 hectares.

A receita do milho e suas deduções são demonstradas através da Demonstração do Resultado do Exercício no Quadro 2.

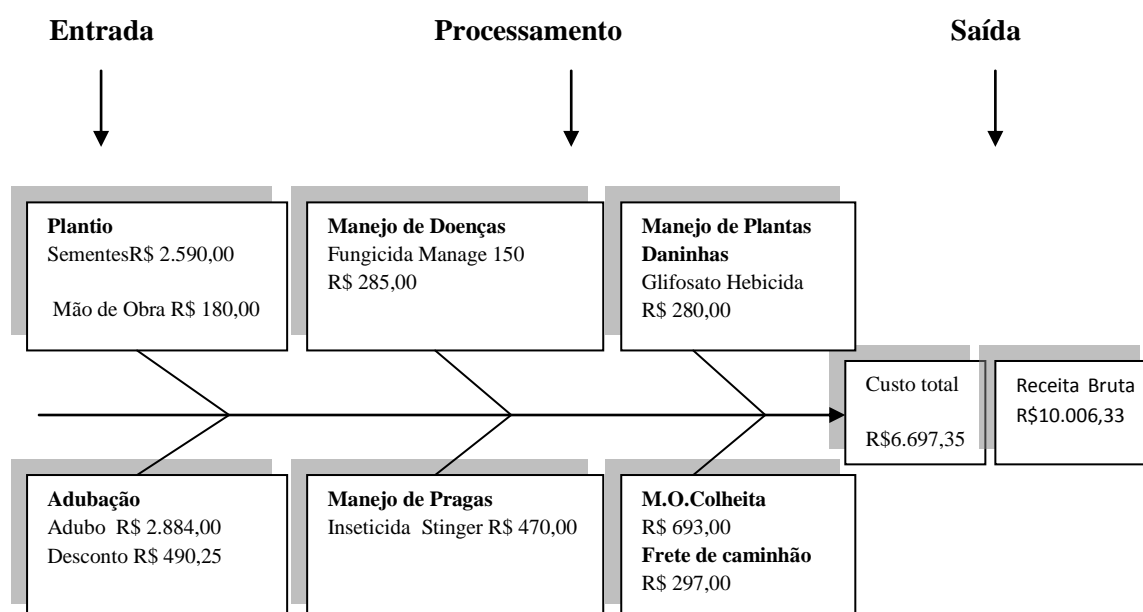
<b>Receita Bruta de Venda de Milho</b>	<b>R\$ 5.136,70</b>
Deduções	
(-) INSS (2,3%)	R\$ 118,13
(-) Custo Produto Vendido	R\$ 2.746,00
<b>= Lucro Bruto</b>	<b>R\$ 2.272,57</b>
Despesas Operacionais	
(-) Administrativas (1%)	R\$51,36
(-) Frete de Caminhão	R\$ 84,00
= Lucro Operacional Líquido	R\$ 2.137,21
<b>= Lucro Líquido Do Exercício</b>	<b>R\$ 2.137,21</b>

**QUADRO 2** – Demonstração do Resultado do Exercício do Plantio de Milho  
**FONTE:** dados da pesquisa

O quadro 2 demonstra o lucro que o proprietário rural obteve com a safra do milho, e mostra o valor para uma renda mensal do agricultor será de R\$ 178,10, que é o resultado líquido do exercício dividido por 12 meses.

## 4.2 PLANTIO DE SOJA

Os valores relativos à semente, adubação, fungicida e herbicida foram obtidos nas notas fiscais de compra e venda, disponibilizadas pelo Sr. Ailton da Silva, agricultor e proprietário da terra, como demonstra a figura 2.



**FIGURA 2** – Representação dos custos de produção da Soja

**FONTE:** dados da pesquisa

Na plantação de soja, o valor cobrado da mão-de-obra é calculado em relação ao alqueire. Já na colheita, é cobrado 7% no total de sacas colhidas, e o frete de caminhão 3%. Na época da colheita, a saca de soja comercializada era de R\$ 22,00, mais tarde vendeu-se a R\$ 21,68.

A mão-de-obra da plantação da semente da soja é calculada por alqueire plantado. Neste caso, foi semeado em três alqueires, sendo cobrado o valor de R\$ 60,00 por cada alqueire plantado.

A demonstração dos custos da lavoura de soja com seus valores respectivos com a dedução do INSS são considerados em relação à receita bruta de venda, como mostra o quadro 2.

<b>Receita Bruta de Venda de Soja</b>	<b>R\$ 10.006,33</b>
Deduções	
(-) INSS (2,3%)	R\$ 230,14
(-) Custo Produto Vendido	R\$ 6.565,60
<b>= Lucro Bruto</b>	<b>R\$ 3.210,59</b>
Despesas Operacionais	
(-) Administrativas (1%)	R\$ 100,06
(-) Frete de Caminhão	R\$ 297,00
<b>= Lucro Operacional Líquido</b>	<b>R\$ 2.813,53</b>
<b>= Lucro Líquido Do Exercício</b>	<b>R\$ 2.813,53</b>

**QUADRO 3** – Demonstração do Resultado do Exercício do Plantio do Soja

**FONTE:** dados da pesquisa

No quadro 3, percebe-se que o custo do produto vendido foi baseado em relação aos custos de produção da lavoura especificada na figura 2, em que esses valores foram retirados de notas fiscais de compra dos produtos fornecidas pelo agricultor.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da pesquisa neste campo mostram que se teve um lucro de aproximadamente 40% do valor investido para este agricultor, com a exploração da terra com os cultivos de soja e milho. O salário para este produtor rende em média durante um ano R\$ 412,56 por mês, resultado este da soma do lucro das duas safras dividido por doze, deduzindo-se, assim, que para este agricultor quanto mais lavoura cultivar mais se obterá lucro.

Foram analisados quais os outros meios de sobrevivência deste produtor rural e chegou-se a conclusão de que o mesmo possui mais lavouras, em outras localidades, que dobram o valor da anterior, que se somados dará uma renda aproximadamente até R\$ 1.000,00 em média por mês.

Pelo método de custeio direto ou variável utilizado, relatou-se que os custos de produção das lavouras de milho e soja totalizam uma receita Bruta de R\$ 15.143,03, deduzindo as soma de seus custos e despesas, o que facilita as visibilidades do lucro das produções agrícolas para um valor de R\$ 4.950,74 referentes às duas safras.

Entre as lavouras de milho e soja, a que apresentou um lucro maior foi a soja, porém ela também apresentou uma despesa maior que a lavoura de milho.

Enfim, constatou-se que o resultado contábil produzido pelo produtor nesta pequena área rural é satisfatório para que o mesmo continue a produzir, pois se obteve um lucro liquido aproximadamente de quarenta por cento, e quanto mais lavoura se plantar e produzir mais lucro se obterá.

## REFERÊNCIAS

- ALOE, Armando; VALLE Francisco. **Contabilidade Agrícola**. SP. Atlas, 1972.
- CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Rural: Uma Abordagem Decisorial**. 4. Ed. São Paulo. Atlas, 2006.
- CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso Básico de Contabilidade de Custos**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- DUBOI, Alex; KULPA, Luciana; SOUZA, Luiz Eurico. **Gestão de Custos e Formação de Preços**. São Paulo. Atlas, 2006.
- DUTRA, René Gomes. **Custos uma Abordagem pratica**. Atlas, 5 ed. São Paulo. 2003.
- FERREIRA, Ricardo J. **Contabilidade de Custos**. São Paulo. Ferreira. 2006.
- FAGUNDES, Jair Antonio. **Contabilidade de Custos I**. 2004. <[www.jair.fema.com.br/apostilaartigo.htm](http://www.jair.fema.com.br/apostilaartigo.htm)> acesso em: 19 de jun. de 2010.
- FOGLIATTO, Flavio; SILVEIRA, Giovani. **Diretrizes para elaboração do Referencial Teórico e Organização de Textos Científicos**. Rio Grande do Sul, 2007. <[http://www.producao.ufrgs.br/arquivos/disciplinas/146\\_seminario\\_de\\_pesquisa\\_2\\_diretrizes\\_referencial\\_teorico.doc](http://www.producao.ufrgs.br/arquivos/disciplinas/146_seminario_de_pesquisa_2_diretrizes_referencial_teorico.doc)> acesso em: em 20 de Jun. de 2010.
- GOMES, Aguinaldo Rocha. **Contabilidade Rural e Agricultura Familiar**. Rondonópolis. M.T. A.R. 2002.
- LEMES, Sirlei. Contabilidade na Agropecuária. *IN*: MARION, José Carlos (Coordenador). **Contabilidade e Controladoria em Agribusiness**. São Paulo. Atlas, 1996.
- LEONE, G. **Custos - Planejamento, implantação e controle**. São Paulo: Ed. Atlas, 2000.
- MAHER, Michael. **Contabilidade de Custos: Criando Valor Para a Administração**. São Paulo. Atlas. 2001
- MARION, José Carlos; SANTOS, Gilberto Sodré; Sistema de Custos. *IN*: MARION, José Carlos (Coordenador). **Contabilidade e Controladoria em Agribusiness**. São Paulo. Atlas, 1996.
- MARTINS, Eliseu, **Contabilidade de custos**. 9. Ed. - São Paulo: Atlas, 2008
- NAKAGAWA, Masayuki. **ABC: Custeio Baseado em Atividade**. São Paulo, Atlas. 1994.
- PETRONI, Luiz. **Começa período ideal para o plantio de soja em MS**. <<http://www.clicrbs.com.br/canalrural/jsp/default.jsp?uf=1&local=1&action=noticias&id=2694433&section=noticias>> Acesso em: em 20 de Maio de 2010.
- RAMALHO, Roberto. **Tributos: O Imposto Sobre Mercadorias e Serviços**. Publicado em 13/09/2009 < <http://www.webartigos.com/articles/24713/1/Tributos-O-Imposto-Sobre-Mercadorias-e-Servicos/pagina1.html> > acesso: 09 de Set. de 2010
- RICHARDSON, Roberto Jarry; colaboradores PERES, José Augusto de Souza ...(et al.) **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas**.3ed – São Paulo, Atlas, 2008.

RODRIGUES, Wilian Costa, **Metodologia Científica**. Paracambi, 2007

<[http://www.ebras.bio.br/autor/aulas/metodologia\\_cientifica.pdf](http://www.ebras.bio.br/autor/aulas/metodologia_cientifica.pdf)>. Acesso em: 20 Jun.2010.

ROVER, Ardinete. **Metodologia Científica: Educação a Distância**. Joaçaba. UNOESC, 2006.

<[http://www2.unoescsmo.edu.br/portal/biblioteca/arq/Apost\\_Metod\\_Cient-1.pdf](http://www2.unoescsmo.edu.br/portal/biblioteca/arq/Apost_Metod_Cient-1.pdf)>.

Acesso em: 20 jun. 2010.

SANS, Luiz Marcelo Aguiar; GUIMARÃES, Daniel Pereira. **Cultivo do Milho. Zoneamento Agrícola**. 3. ed. Versão Eletrônica 2007.

<[http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Milho/CultivodoMilho/zon\\_eamen.htm](http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Milho/CultivodoMilho/zon_eamen.htm)> Acesso em: 20 de Jun. de 2010.

SORIANO, Rojas Raúl. **Manual de Pesquisa Social**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004

SILVA, Edna Lucia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia de Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. 3ed. Florianópolis, 2001

<<http://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia%20da%20Pesquisa%203a%20edicao.pdf>> acesso em: 19 de Jun. de 2010.

ZUCCHI, Alberto Luiz. **Contabilidade de Custos: Uma Introdução**. Ed. Scipione. São Paulo, 1992